

A economista que priorizou justiça social

Maria da Conceição Tavares marcou a história do país por sua busca incansável pela igualdade. A intelectual influenciou gerações, formou economistas e deixou sua contribuição para a sociedade brasileira. Amigos e autoridades lamentaram a morte



Quantas vezes a massa desse país já foi às ruas? Quanta coragem vocês querem que esse povo tenha? Tem que ter uma coragem infinita"

Fernando Prado/Agência Brasil

LEGADO DE LUTA POR JUSTIÇA SOCIAL

de RAPHAEAL PATI

Intelectual, revolucionária e educadora. Faltam adjetivos para descrever o legado da economista Maria da Conceição Tavares, que morreu, ontem, aos 94 anos, em Nova Friburgo, região serrana do Rio de Janeiro. Ela deixou dois filhos, dois netos e um bisneto. A notícia abalou não apenas a família e os amigos, mas também autoridades, políticos, ex-alunos e outras pessoas que tiveram a honra de conviver com a mulher que priorizou a justiça social no Brasil.

A premiada economista, matemática e escritora filiou-se ao Partido dos Trabalhadores em 1984 e influenciou uma série de outros economistas e políticos. Entre os

destaques, estão a ex-presidente da República Dilma Rousseff e o ex-ministro tucano José Serra. Sua sabedoria e vocação para ensinar marcou a trajetória dos alunos no período em que foi professora na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Também foram seus alunos Fernando Henrique Cardoso, Guido Mantega, Pedro Malan, Luciano Coutinho, João Manuel Cardoso de Melo, Carlos Lessa, Luis Gonzaga Beluzzo, José Luis Fiori e Aloizio Mercadante. Com um perfil progressista e desenvolvimentista, era forte defensora da atuação do Estado como impulsionadora do bem-estar social e da promoção econômica. Foi uma das principais opositoras ao Plano

Real, durante a gestão do então ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso. Não se intimidou e se envolveu em diversas críticas durante a presidência do tucano, nos anos seguintes.

Na mesma eleição em que FHC se tornou presidente, Maria da Conceição Tavares foi eleita deputada federal pelo PT do Rio de Janeiro. Neste cargo, permaneceu durante quatro anos (1995-1999). Ela ainda exerceu a função de consultora no Ministério do Planejamento e trabalhou no Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) — e foi homenageada neste ano pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva durante a celebração do Dia Internacional da Mulher.

Opiniões fortes

De vez grossa e tom enérgico, a intelectual foi uma das principais responsáveis pela difusão do pensamento desenvolvimentista no país durante o final do século 20, com a publicação de diversos livros e artigos, durante os anos 1980 e 1990. O mais famoso deles foi a obra *Anger e Declínio do Processo de Substituição de Importações no Brasil - Da Substituição de Importações ao Capitalismo Financeiro*, de 1972, que, segundo a Universidade de São Paulo (USP), tornou-se um "clássico na literatura especializada".

Em sua famosa participação no programa Roda Viva, da TV Cultura, em 1985, a então deputada recalcou empossada criticou a distribuição de renda no país e afirmou

que o país estava regredindo socialmente. Até os os dias de hoje, o vídeo repercutiu com suas falas. "Quantas vezes a massa desse país já foi às ruas? Quanta coragem vocês querem que esse povo tenha? Tem que ter uma coragem infinita", disse na ocasião.

Tema recorrente na atualidade, a reforma tributária era alvo de críticas da economista há quase trinta anos: "Quem paga (impostos) somos nós. Os 400 maiores ricos do país não pagam nada. Porque tem fundação, porque reduz para isso, reduz para aquilo. É uma vergonha. Isto não é nada constitucional. O problema é infraconstitucional. Não precisa fazer nenhuma reforma, já está dito na Constituição, e não é feito nada", disse Maria Conceição no Roda Viva.

Trabalho de uma mente brilhante e inquietante

Após a confirmação da morte, diversas lideranças políticas endossaram o luto pela economista. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva destacou a trajetória da antiga colega de partido. Segundo ele, Maria da Conceição Tavares nunca se esqueceu da política e da defesa de um "desenvolvimento econômico com justiça social".

"Até hoje, suas aulas são consultadas pelos jovens em vídeos na internet, pela sua fala sempre franca e direta. Tive o prazer e a honra de conviver e conversar muito com minha amiga ao longo dos anos, debatendo o Brasil e os nossos desafios sociais e econômicos no Instituto Cidadania, em conversas no Rio de Janeiro ou em viagens pelo Brasil", disse o petista via redes sociais.

Outros antigos chefes do Poder Executivo, também manifestaram condolências. O ex-presidente José Sarney afirmou que a economista deixa na história da economia brasileira uma "marca muito especial, de pioneirismo e audácia". Ela foi a inspiração e o eixo dos que sobieram romper a barreira da ortodoxia econômica e propor um desenvolvimento voltado para o ser humano. Nascida em Portugal, poucos amaram o Brasil como ela. Temos uma obsessão em comum: a busca da justiça social, que deve ser o objetivo de toda vida política", disse.

A ex-presidente Dilma Rousseff, que contou com o apoio dela durante as eleições de 2010, se disse abalada com a notícia. "Uma das mais importantes e influentes intelectuais de nosso

tempo, Maria da Conceição amou profundamente o Brasil e o povo brasileiro, tendo sido uma das grandes pensadoras sobre o destino do país, os rumos da nossa economia e os caminhos para o desenvolvimento com Justiça Social", escreveu.

Coliga de trabalho e amigo durante décadas, o presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, escreveu uma nota em que conta que recebeu com "profunda tristeza" a notícia da morte. Ele ressaltou o legado de Maria da Conceição para o Brasil.

"Com densa formação intelectual e profunda coragem, Conceição teve uma vida de compromissos com a democracia, com o desenvolvimento, com a distribuição de renda, com a justiça social e com o enfrentamento do neoliberalismo", destacou. "Defendadora perspicaz, contundente e de formação heterodoxa, defendeu em sua vasta obra que a economia é um instrumento para melhorar socialmente e politicamente uma nação", apontou.

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, ressaltou a importância de Maria da Conceição. "Deixa um rico legado. Seu pensamento, sua crítica e sua defesa inegociável da justiça social se tornaram sempre uma estrela guia para o pensamento econômico brasileiro", disse.

Marcou a história

A economista nasceu em Anadia, no distrito de Aveiro, em Portugal, e



Filiada desde 1994, Maria da Conceição foi deputada federal pelo PT

creceu na capital Lisboa, local em que viveu durante mais de 20 anos. Era filha de um pai anarquista que abrigou refugiados nos anos da Guerra Civil Espanhola, durante o regime de António Salazar. Formada em matemática pela Universidade de Lisboa, fugiu da ditadura salazarista em Portugal, e mudou-se para o Brasil em 1954.

Outras autoridades também manifestaram pesar: Rui Costa (Casa Civil), Esther Dweck (gestão), Silve Almeida (Direitos Humanos), Jean Paul Prates, a primeira-dama Janja e parlamentares. Quando chegou no país, ingressou

em atividades e debates conduzidos pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Por não conseguir a equivalência de diplomas que lhe permitia dar aulas em universidades, em 1955, começou a trabalhar no atual Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incr).

Formou-se em Economia pela UFRJ, em 1960. Durante o período da ditadura militar no Brasil, se exilou no Chile, onde também atuou como professora. De volta ao país, durante a redemocratização, foi militante do Movimento Democrático Brasileiro (MDB) — o único partido

de oposição da época. Foi eleita deputada, em 1994, pelo PT.

Com relevância política incontestável, Conceição Tavares também ganhou a admiração e respeito de seus alunos na universidade. Recentemente, vídeos da professora dando lição no Unicamp viralizaram nas plataformas digitais. Em uma entrevista para a TV Senado, nos anos 2000, ela deu um recado aos jovens que se interessam pelo estudo da economia.

"Não vale a pena ser economista se você não achar que possa dar alguma contribuição, com tua profissão, com teu esforço, com teu talento, para o desenvolvimento deste país. E se você não pensar no povo brasileiro, é melhor seguir em frente. Vai ser regente de obra", disse.

Um dos milhares de alunos de Maria da Conceição foi o professor Francisco Lopreato, autor de livros como *Caminhos da Política Fiscal do Brasil*. Ela a classificou como um "furacão" na sala de aula. "Para quem não conhecia, ela aparentava ser agressiva, mas, ao mesmo tempo, era uma pessoa extremamente dócil. Era muito atenciosa com os amigos e alunos e não deixava ninguém que estivesse ao seu redor ser indiferente", contou ao Correio.

A causa da morte de Maria da Conceição não foi informada. Lopreato conta que as aulas eram dinâmicas e abrangentes, com noções de outras matérias como história e matemática. "Vários professores marcam a vida de alguns alunos. Ela foi capaz de marcar uma geração inteira", completou. (RP)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Política Pagina: 2